



Michel Thiollent

METODOLOGIA DA PESQUISA-AÇÃO

Introdução – Cap. 1 até o item 3

Claudione Fernandes de Medeiros

Gabriel M. Vespucci

Gabriela de Oliveira Cancillier

Karenina Cardoso Matos

Timóteo Schroeder

1. Definições e Objetivos
2. Exigências científicas
3. O papel da metodologia

Michel Jean Marie Thiollent

- Nasceu na França em 1947;
- Trabalha no Brasil desde 1975;
- Doutor em Sociologia pela Universidade René Descartes, Paris-Sorbonne V;
- É professor e pesquisador do Programa de Engenharia de Produção da COPPE/UFRJ;
- Áreas de interesse: metodologia da pesquisa, análise organizacional, planejamento e consultoria.
- É autor de livros como “Metodologia da pesquisa-ação” e “Pesquisa-ação nas organizações”.



Figura 01: Michel Thiollent

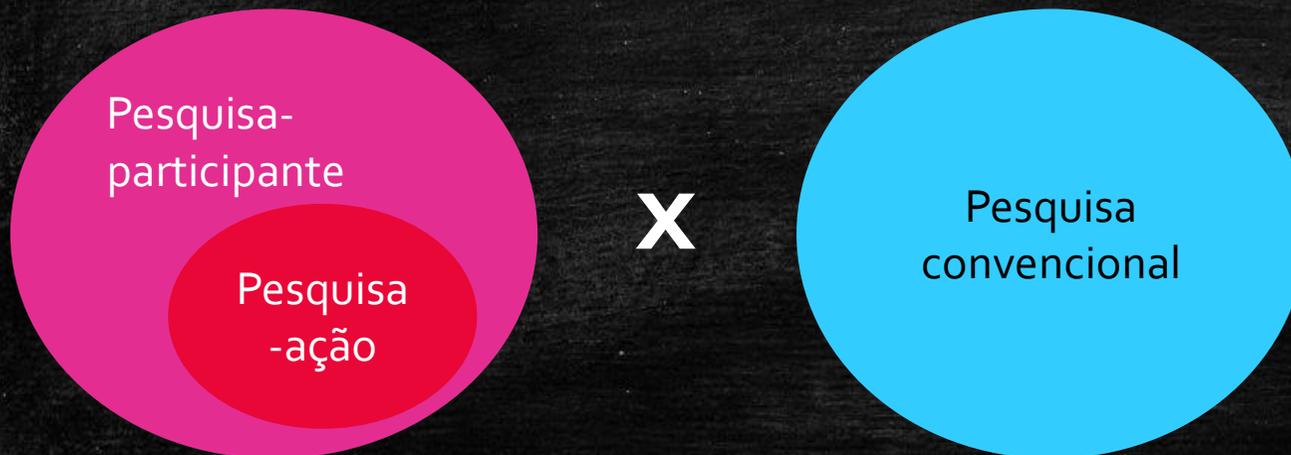
1. Definições e Objetivos
2. Exigências científicas
3. O papel da metodologia

Introdução

[OBS.: A primeira edição do livro *Metodologia da pesquisa-ação*, de Michel Thiollent, é de 1985. Atualmente, está na 18ª edição (TOLEDO; JACOBI, 2013).]

A obra trata da pesquisa-ação, definida “enquanto linha de pesquisa associada a diversas formas de ação coletiva que é orientada em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação” (THIOLLENT, 1998, p. 7).

O autor procura inicialmente destacar as diferenças entre pesquisa-ação e pesquisa participante [comumente tratadas enquanto sinônimos] e também onde se situam em relação à pesquisa convencional.



Ou de uma forma mais minuciosa, conforme sintetizado a seguir.

Capítulo 1 - Estratégia de conhecimento

1. Definições e Objetivos
2. Exigências científicas
3. O papel da metodologia

Pesquisa-ação	Pesquisa-participante	Técnicas convencionais de pesquisa
São participantes, contam com a participação dos envolvidos na problemática abordada; logo, "ambas procedem de uma mesma busca de alternativas ao padrão de pesquisa convencional" (THIOLLENT, 1998, p. 7).		Utilizadas a partir de um padrão positivista de observação; grande enfoque na quantificação de resultados empíricos <i>versus</i> a busca da compreensão e de interação entre investigador e membros das situações pesquisadas.
Supõe necessariamente uma ação planejada de caráter social, técnico, educacional ou outro.	Nem toda pesquisa-participante executa uma ação verdadeiramente.	Os aspectos privilegiados são individuais, não coletivos, sem apresentar uma visão dinâmica do problema.
Críticas de opositores: perigo de rebaixamento do nível de exigência acadêmica. Ex: abandono do ideal científico ou manipulação política*		Os mesmos riscos podem existir*

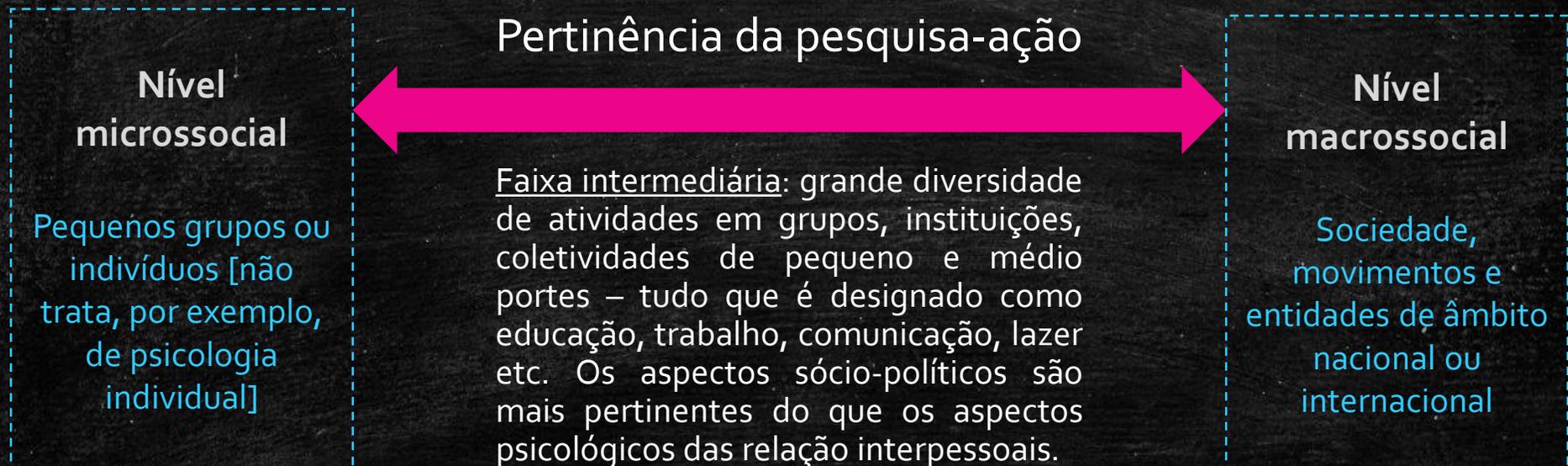
*Tais riscos são superáveis por meio de um adequado embasamento metodológico.

Capítulo 1 – Estratégia de conhecimento

1. Definições e Objetivos
2. Exigências científicas
3. O papel da metodologia

Um dos principais objetivos das propostas alternativas de pesquisa consiste em **conceder, aos pesquisadores e aos grupos participantes, os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos seus problemas reais** [educação, informação, práticas políticas etc.], em particular sob a forma de diretrizes de ação transformadora, para os quais **as abordagens convencionais pouco contribuem**.

Alcance da pesquisa-ação:



Capítulo 1 – Estratégia de conhecimento

1. Definições e Objetivos
2. Exigências científicas
3. O papel da metodologia

“Os temas e problemas metodológicos [da pesquisa-ação] limitam-se à pesquisa de base empírica” (THIOLLENT, 1998, p. 9), mas esta abordagem, segundo o autor, não despreza as questões relativas aos quadros de referência teórica: **não há incoerência em incrementar a teoria a partir da observação e descrição de situações concretas; não é incompatível estudar situações restritas a determinados campos de atuação antes de haver elaboração teórica em sua amplitude.**

“Não nos parece haver **dedução do geral ao particular** nem **indução do particular ao geral**. Trata-se de estabelecer um constante vaivém no qual privilegiamos aqui os níveis mais acessíveis ao pesquisador iniciante” (THIOLLENT, 1998, p. 9).

A pesquisa-ação não substitui as demais, é apenas uma linha dentre as várias linhas de pesquisa existentes, podendo ser trabalhada em conjunto com as demais para o conhecimento, atentando-se “às exigências teóricas e práticas para [...] [equacionar] problemas relevantes dentro da situação social” (THIOLLENT, 1998, p. 10).

Capítulo 1 - Estratégia de conhecimento

1. Definições e Objetivos
2. Exigências científicas
3. O papel da metodologia

**ESTRUTURA
DA OBRA:**

O conteúdo é organizado em temas, agrupados em três capítulos, selecionados a partir das discussões existentes acerca da pesquisa-ação.

Temas gerais: o papel da metodologia no controle das exigências científicas e a natureza argumentativa das formas de raciocínio da pesquisa-ação.

Apresentação e discussão de problemas, potencialidades e especificidades conforme a abordagem: educação, comunicação, serviço social, organização, tecnologia rural e práticas políticas.

Introdução

Capítulo I:
Estratégia de conhecimento

Capítulo II:
Concepção e organização da pesquisa

Capítulo III:
Áreas de aplicação

Conclusão

Bibliografia

Temas relacionados: questões vinculadas à fase exploratória, o diagnóstico, a escolha do tema, o lugar da teoria e das hipóteses, o seminário no qual se reúnem pesquisadores e demais participantes, a delimitação do campo de observação, a amostragem e sua representatividade qualitativa, a coleta de dados, a aprendizagem, os diferentes saberes, formal e informal, a elaboração de planos de ação e a divulgação dos resultados.

Sintetização das questões relativas às condições intelectuais e às práticas do desenvolvimento da pesquisa-ação.

Capítulo 1 – Estratégia de conhecimento

1. Definições e Objetivos
2. Exigências científicas
3. O papel da metodologia



TEMAS GERAIS DA ESTRATÉGIA DE CONHECIMENTO

Própria à orientação metodológica da pesquisa-ação

- 1 - Exigências necessárias à manutenção da pesquisa-ação no âmbito das ciências sociais;
- 2 - O papel da metodologia - condutora da pesquisa de acordo com as exigências científicas;

Para mostrar algumas especificidades da pesquisa-ação no plano das formas de raciocínio:

A natureza argumentativa dos procedimentos está explicitamente reconhecida, ao contrário da concepção tradicional da pesquisa – valorização dos critérios lógico-formais e estatísticos.

- 3 - Será demonstrado a possibilidade de estabelecer um vínculo entre: raciocínio hipotético e as exigências de comprovação; e as argumentações dos pesquisadores e participantes;
- 4 - Será mostrado que a concepção das hipóteses não deve ser confundida com a elaboração de testes de hipótese (técnica estatística de aplicação restritiva);
- 5 - Serão utilizados recursos de argumentação, adequado no contexto da pesquisa-ação, onde interpretações da realidade observada e as ações transformadoras são objetos de deliberação;
- 6 - Será apresentado reflexões introdutórias: relacionamento entre conhecimento e ação;
- 7 - Serão especificadas o alcance das ações ou transformações consideradas na pesquisa;
- 8 - Para finalizar: uma curta discussão sobre as suas implicações políticas e valorativas.

Capítulo 1 – Estratégia de conhecimento

1. Definições e Objetivos
2. Exigências científicas
3. O papel da metodologia



“A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.” (THIOLLENT, 1998, p. 14).

- A pesquisa-ação é considerada engajamento sócio-político a serviço da causa das classes populares;
- A metodologia da pesquisa-ação: discutida em áreas de atuação técnico-organizativa com outros compromissos sociais e ideológicos - de tipo “reformador” e “participativo”;
- A estrutura metodológica da pesquisa-ação possibilita uma diversidade de propostas de pesquisa em diversas áreas de atuação social, sendo que os valores vigentes em cada sociedade e em cada setor de atuação alteram o teor das propostas de pesquisa-ação;
- Diversidade de propostas de caráter militante informativas e conscientizadoras das áreas educacional e de comunicação e propostas “eficientizantes” das áreas organizacional e tecnológica;

1. Definições e Objetivos
2. Exigências científicas
3. O papel da metodologia



PESQUISA-AÇÃO ≠ PESQUISA PARTICIPANTE

- Toda pesquisa-ação é de tipo participativo, no entanto, tudo que é chamado pesquisa participante não é pesquisa-ação, pois participante é um tipo de pesquisa baseado numa metodologia de observação na qual os pesquisadores estabelecem relações comunicativas com pessoas ou grupos da situação investigada com a intenção de serem melhor aceitos – a ação é dos pesquisadores e não por parte das pessoas implicadas no problema;
- Tipos de ação: reivindicatório; de caráter prático, de ordem técnica em um contexto organizacional;
- Na pesquisa-ação:
 - os pesquisadores desempenham um papel ativo na sistematização dos problemas, assim como no acompanhamento e avaliação das ações originadas em função dos problemas;
 - a questão da aceitação do pesquisador no meio da pesquisa têm que ser resolvido no decorrer da mesma;
 - exige uma estrutura de relação entre pesquisadores e pessoas da situação investigada, de tipo participativo;
 - a participação do pesquisador não qualifica a especificidade da pesquisa-ação;
 - a pesquisa não se trata de levantamento de dados ou relatórios, sendo que os pesquisadores querem que pessoas implicadas na pesquisa tenham algo a dizer e a fazer.

Capítulo 1 – Estratégia de conhecimento

1. Definições e Objetivos
2. Exigências científicas
3. O papel da metodologia



Assim, é necessário definir: qual é a ação; quais os seus agentes, objetivos e obstáculos; qual a exigência de conhecimento a ser produzido em função dos problemas encontrados.

“[...] a pesquisa-ação é uma estratégia metodológica da pesquisa social na qual:

- a) há uma ampla e explícita integração entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada;
- b) desta interação resulta a ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas sob forma de ação concreta;
- c) o objeto de investigação não é constituído pelas pessoas e sim pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados nesta situação;
- d) o objetivo da pesquisa-ação consiste em resolver ou, pelo menos, esclarecer os problemas da situação observada;
- e) há, durante o processo, um acompanhamento das decisões, das ações e de toda a atividade intencional dos atores da situação;
- f) a pesquisa não se limita a uma forma de ação (risco de ativismo): pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o “nível de consciência” das pessoas e grupos considerados.” (THIOLLENT, 1998, p. 16).

Capítulo 1 – Estratégia de conhecimento

1. Definições e Objetivos
2. Exigências científicas
3. O papel da metodologia

A configuração de uma pesquisa-ação depende dos seus objetivos e do contexto no qual é aplicada.

1. A pesquisa-ação é organizada para realizar os objetivos práticos de um ator social homogêneo dispendo de suficiente autonomia para encomendar e controlar a pesquisa. Os pesquisadores assumem os objetivos definidos e orientam a investigação em função dos meios disponíveis.
2. A pesquisa-ação é realizada dentro de uma organização (empresa, escola, por exemplo) na qual existe hierarquia ou grupos cujos relacionamentos são problemáticos. A pesquisa pode vir a ser utilizada por partes em detrimento dos interesses das outras partes.
3. A pesquisa-ação é organizada em meio aberto, por exemplo, bairro popular, comunidade rural, etc. Frequentemente a pesquisa é organizada em função de instituições exteriores à comunidade. Os pesquisadores elucidam os diversos interesses implicados.

Capítulo 1 – Estratégia de conhecimento

1. Definições e Objetivos
2. Exigências científicas
3. O papel da metodologia

Uma outra condição necessária na fase de definição da pesquisa-ação consiste na elucidação dos objetivos e, em particular, da relação existente entre os objetivos de pesquisa e os objetivos de ação. **As especificidades da pesquisa-ação consiste no relacionamento desses dois tipos de objetivos:**

1. Objetivo prático: contribuir para o melhor equacionamento possível do problema considerado como central na pesquisa, com levantamento de soluções e propostas de ações correspondentes às "soluções" para auxiliar o agente (ou ator) na sua atividade transformadora da situação.

2. Objetivo de conhecimento: obter informações que seriam de difícil acesso por meio de outros procedimentos, aumentar nosso conhecimento de determinadas situações (reivindicação, representações, capacidades de ação ou de mobilização, etc).

Capítulo 1 – Estratégia de conhecimento

1. Definições e Objetivos
2. Exigências científicas
3. O papel da metodologia

Diferenças entre a pesquisa-ação e a pesquisa convencional.

Pesquisa ação

- A uma participação ativa dos usuários na ações.
- É possível estudar dinamicamente os problemas, decisões, ações, negociações, conflitos, tomadas de consciência que ocorrem entre os agentes durante o processo de transformação da situação.

Convencional

- A. Não há a participação dos pesquisadores junto com os usuários ou pessoas da situação observada.
- B. Sempre há uma grande distância entre os resultados de uma pesquisa convencional e as possíveis decisões ou ações decorrentes.
- C. Os usuários não são considerados como atores, sendo um mero informante no nível da pesquisa e um mero executor no nível da ação.
- D. São privilegiados os aspectos individuais, tais como opinião, atitudes, motivações, comportamentos, etc. Esses aspectos são geralmente captados por meios de questionários e entrevistas que não permitam que se tenha uma visão dinâmica da situação.
- E. Em geral esse tipo de pesquisa se insere no funcionamento burocrático das instituições.

Capítulo 1 – Estratégia de conhecimento

1. Definições e Objetivos
2. Exigências científicas
3. O papel da metodologia

Na **pesquisa-ação** se deve manter algumas condições de pesquisa e algumas exigências de conhecimento associadas ao ideal científico.



Fundamentar a inserção da pesquisa-ação dentro de uma perspectiva de investigação científica, concebida de modo aberto e na qual "ciência" não seja sinônimo de "positivismo", "funcionalismo" ou de outros "rótulos".

Não existe atualmente um padrão de cientificidade universal aceito nas ciências sociais. O positivismo e o empiricismo, que prevalecem na literatura do mundo anglo-saxão, são contestados inclusive nos seus centros de origem. Pode-se optar por instrumentos de pesquisa não aceitos pela maioria dos pesquisadores de rígida formação à moda antiga, sem por isso abandonar a preocupação científica.

Incompatível com a metodologia de experimentação (neutralidade e não-interferência do observador e isolamento de variáveis), não deixa de ser uma forma de experimentação em situação real, na qual os pesquisadores intervêm conscientemente.

Capítulo 1 – Estratégia de conhecimento

1. Definições e Objetivos
2. Exigências científicas
3. O papel da metodologia

Forma de experimentação na qual os indivíduos ou grupos mudam alguns aspectos da situação pelas ações que decidiram aplicar. Da observação e da avaliação dessas ações, e também pela evidenciação dos obstáculos encontrados no caminho, há um ganho de informação a ser captado e restituído como elemento de conhecimento.

A pesquisa-ação não é constituída apenas pela ação ou pela participação. Com ela é necessário produzir conhecimentos, adquirir experiência, contribuir para a discussão ou fazer avançar o debate acerca das questões abordadas. Parte da informação gerada é divulgada, sob forma e por meios apropriados, no seio da população. Outra parte da informação, confrontada com resultados de pesquisas anteriores, é estruturada em conhecimentos – divulgados pelos canais próprios às ciências sociais (revistas, congressos, etc.).

Deve ficar no âmbito das ciências sociais - pode ser enriquecida pelas contribuições de outras linhas compatíveis (em particular, linhas metodológicas concentradas na análise da linguagem em situação social) (THIOLLENT, 1998)

Capítulo 1 – Estratégia de conhecimento

1. Definições e Objetivos
2. Exigências científicas
3. O papel da metodologia

Os pesquisadores da linha “pesquisa-ação” que negam seu papel próprio estão em situação paradoxal: pesquisar sem ser pesquisador.

As exigências são diferentes das do padrão convencional de observação, em que há total separação entre observador e observados, total substituibilidade dos pesquisadores e quantificação da informação colhida na observação, enquanto princípios de objetividade. Sem abandonar o espírito científico, é possível conceber dispositivos de pesquisa social com base empírica nos quais, em vez de separação, haja um tipo de co-participação dos pesquisadores e das pessoas implicadas no problema investigado. A substituibilidade dos pesquisadores não é total, pois o que cada pesquisador observa e interpreta nunca é independente de sua formação, de suas experiências anteriores e do próprio “mergulho” na situação investigada.

A condição de objetividade pode ser parcialmente respeitada por meio de um controle metodológico do processo investigativo e com o consenso de vários pesquisadores acerca do que está sendo observado e interpretado.

Capítulo 1 – Estratégia de conhecimento

1. Definições e Objetivos
2. Exigências científicas
3. O papel da metodologia

Por ser muito mais dialógico do que o dispositivo de observação convencional, o dispositivo da pesquisa-ação pode parecer menos preciso e menos objetivo.

Na pesquisa ativa há um constante questionamento, sempre é preciso argumentar a favor ou contra determinadas apreciações e interpretações. Sob controle metodológico, há também condições de uma constante autocorreção, sempre melhorando a qualidade e a relevância das observações.

O qualitativo e o diálogo não são anticientíficos – Reduzir a ciência a um procedimento de processamento de dados quantificados corresponde a um ponto de vista criticado e ultrapassado, até mesmo em alguns setores das ciências da natureza.

É possível encontrar qualidades que não estão presentes nos processos convencionais. Por exemplo, pode-se captar informações geradas pela mobilização coletiva em torno de ações concretas que não seriam alcançáveis nas circunstâncias da observação passiva.

Capítulo 1 – Estratégia de conhecimento

1. Definições e Objetivos
2. Exigências científicas
3. O papel da metodologia

Na pesquisa-ação as populações não são consideradas como ignorantes e desinteressadas.

Com a divulgação de informação dentro da população, com o processo de aprendizagem dos pesquisadores e dos participantes, com o eventual treinamento de pessoas “leigas” para desempenharem a função de pesquisadores é possível esperar a geração de uma massa de informação significativa, aproveitando um amplo concurso de competências diversas.

Capítulo 1 – Estratégia de conhecimento

1. Definições e Objetivos
2. Exigências científicas
3. O papel da metodologia

O QUE É METODOLOGIA?

“A metodologia é entendida como disciplina que se relaciona com a epistemologia ou a filosofia da ciência. Seu objetivo consiste em analisar as características dos vários métodos disponíveis, avaliar suas capacidades, potencialidades, limitações ou distorções e criticar os pressupostos ou as implicações de sua utilização.” (THIOLLENT, 1998, p. 25).

NÍVEL DA EFETIVA ABORDAGEM

MÉTODOS E TÉCNICAS PARTICULARES

METANÍVEL

METODOLOGIA

A METODOLOGIA ALÉM DE SER UMA DISCIPLINA QUE ESTUDA OS MÉTODOS, É TAMBÉM UM MODO DE CONDUZIR A PESQUISA.

É UMA HABILIDADE NECESSÁRIA AO PESQUISADOR PARA QUE ELE SE ORIENTE NA SUA INVESTIGAÇÃO E TOME AS DECISÕES MAIS ADEQUADAS.

Capítulo 1 – Estratégia de conhecimento

1. Definições e Objetivos
2. Exigências científicas
3. O papel da metodologia

A PESQUISA -AÇÃO É UMA METODOLOGIA?

Não. Ela é um método (ou estratégia de pesquisa) agregando vários métodos e técnicas de pesquisa.

“A metodologia oferece subsídios de conhecimento geral para orientar a concepção da pesquisa-ação.” (THIOLLENT, 1998, p. 25).

A PESQUISA-AÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PESQUISA:

É um modo de conceber e organizar uma pesquisa social.

A METODOLOGIA funciona como uma BÚSSULA – orientando as atividades dos pesquisadores.

Capítulo 1 – Estratégia de conhecimento

1. Definições e Objetivos
2. Exigências científicas
3. O papel da metodologia

PRINCIPAL DIFERENÇA ENTRE MÉTODO E TÉCNICA:

A técnica possui um objetivo muito mais restrito que o método.

- Pode-se utilizar vários **métodos e técnicas** na pesquisa, mas estes não devem ser utilizados e interpretados indevidamente.
- A preocupação **metodológica** dos pesquisadores é que definirá as técnicas apropriadas ao objetivos da pesquisa.

Além de auxiliar no controle dos métodos e técnicas, a METODOLOGIA orienta na estrutura da pesquisa:

- Com qual tipo de raciocínio trabalhar?
- Qual o papel das hipóteses?
- Como chegar a uma certeza maior na elaboração dos resultados e interpretações?

Capítulo 1 – Estratégia de conhecimento

1. Definições e Objetivos
2. Exigências científicas
3. O papel da metodologia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

TOLEDO, Renata Ferraz de; JACOBI, Pedro Roberto. **Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas**. **Educ. Soc.**, Campinas , v. 34, n. 122, Mar. 2013 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302013000100009&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 12 Nov. 2013.

UFFS. **Pesquisa-ação é tema de curso de Michel Thiollent na UFFS**. Disponível em: <http://uffs.edu.br/index.php?site=uffs&option=com_content&view=article&id=2853&catid=37>. Acesso em: 20 ago. 2012.

Lista de Figuras

Figura 01: Disponível em :http://www.inpa.gov.br/noticias/noticia_sгно2.php?codigo=2894. Acessado em 10 de novembro de 2013.

Michel Thiollent

Introdução

Capítulo 1 - Estratégia de conhecimento

1. Definições e Objetivos
2. Exigências científicas
3. O papel da metodologia

Obrigado!



Michel Thiollent

METODOLOGIA DA PESQUISA-AÇÃO
Introdução – Cap. 1 até o item 3

Claudione Fernandes de Medeiros

Gabriel M. Vespucci

Gabriela de Oliveira Cancillier

Karenina Cardoso Matos

Timóteo Schroeder